

## Entrevista com a Dra. Maria Amélia Mascarenhas Dantes

A **Dra. Maria Amélia Mascarenhas Dantes** possui graduação em Física, especialização em Física Nuclear e doutorado em História Social, todos pela Universidade de São Paulo (USP). Possui ainda pós-doutorado pela *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS), em França. Em 2001, organizou e publicou pela Editora FIOCRUZ o livro “Espaços da Ciência no Brasil: 1800-1930”, a abordar os espaços institucionais de ciências no Brasil Império e Primeira República. Em 2012, juntamente com a Dra. Márcia Regina Barros da Silva, organizou e publicou pela Editora Fundação Miguel de Cervantes, o livro “Arnaldo Vieira de Carvalho: e a história da medicina paulista (1867-1920)”, sobre Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho (1867-1920), fundador da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Além destes, possui 28 capítulos de livros publicados, dentre os quais pode ser destacado aquele presente no livro “Mulheres na Física: Casos históricos, panorama e perspectivas”, organizado por Saitovitch *et. al.*, onde, na seção “Mulheres Pioneiras na Física Brasileira”, colaborou com Walkiria Costa Fucilli Chassot para escrever um sobre a primeira mulher a receber o título de doutorado em física no país, Sonja Ashauer (1923-1948). Atualmente, é membro do corpo editorial e revisora dos periódicos “Cadernos de História da Ciência”, da equipe do Laboratório Especial de História da Ciência do Instituto Butantan e “História, Ciências, Saúde - Manguinhos”, publicação trimestral da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz). É ainda professora (sênior) aposentada do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP. Atua na área de História, com ênfase em história das ciências no Brasil.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2799884618533478>

Entrevista elaborada pelos membros da Comissão Editorial da Revista *Temporalidades*, gestão 2023/2024, Thabata Tosta (mestranda) e Pietro Monteiro (doutorando), pertencentes ao Programa Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na linha de pesquisa Ciência e Cultura na História. Entrevista concedida via correio eletrônico à Thabata Tosta.

**[Revista Temporalidades]:** Doutora Maria Amélia Mascarenhas Dantes, é um grande prazer ter a oportunidade de entrevistá-la para a Revista Temporalidades. Agradecemos pela sua disponibilidade em nos conceder esta entrevista. Como sua trajetória acadêmica teve início na física, vamos começar por este tópico. Como surgiu seu interesse neste campo e, dentre os nomes da história da ciência do Brasil, existiram um ou mais personagens que a inspiraram a seguir esta linha de estudos em um primeiro momento?

**[Dra. Maria Amélia Mascarenhas Dantes]:** Eu fui fazer graduação em física porque, desde menina, gostava muito de matemática, o que ajudou na minha aprovação no vestibular. Também, nos anos 1960, quando entrei na universidade, o curso de física era bastante valorizado e visto como uma área científica com boa perspectiva profissional.

**[Revista Temporalidades]:** A senhora escreveu um capítulo de livro sobre a primeira mulher a receber o título de doutorado em física no país, Sonja Ashauer. Qual a importância para o Brasil em conhecer e reconhecer as mulheres nas ciências e a senhora acredita que estas respostas tenham alguma influência na formação de mais mulheres na área?

**[Dra. Maria Amélia Mascarenhas Dantes]:** Hoje, no Brasil, é muito forte a presença de mulheres nas áreas científicas e as estatísticas mostram que há mais mulheres que homens atuando em pesquisa científica. Mas este é um fato recente. Estudos históricos vêm mostrando que, nas primeiras décadas do século XX, era pequena a presença de mulheres em instituições de ensino superior, as faculdades de direito, medicina e engenharia. Este quadro começou a mudar com as faculdades de filosofia das primeiras universidades brasileiras, criadas nos anos 1930.

Neste sentido a trajetória de Sonja Ashauer é bem ilustrativa. Sonja fez a graduação em física na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da USP e seu doutorado na Inglaterra nos anos 1940. Nas faculdades de filosofia brasileiras formaram-se as primeiras gerações de mulheres que passaram a atuar profissionalmente nas áreas científicas, tanto nas ciências físicas e naturais, como nas ciências sociais e políticas.

**[Revista Temporalidades]:** Com o lançamento do filme *Oppenheimer*<sup>1</sup> a física nuclear está, uma vez mais, à frente da consciência popular. Infelizmente, é indissociável do imaginário coletivo a associação imediata às armas nucleares, como aquelas detonadas em Hiroshima e Nagasaki, no Japão, ou, então, a acidentes catastróficos como o de Chernobyl, na Ucrânia — muito embora este ramo da física contribua para áreas como por exemplo, na produção de energia elétrica e na medicina. A senhora considera este interesse do grande público, em especial do público brasileiro, como algo positivo?

**[Dra. Maria Amélia Mascarenhas Dantes]:** Sim, por várias razões considero positivo que o interesse público se volte para este filme que trata de um tema marcante da História da Física e que, além de trazer informações sobre o trabalho do pesquisador científico, toca em questões como sua inserção no contexto social mais amplo e a utilização de conhecimentos básicos (a Física Nuclear) para a produção de armamentos. No entanto, para pessoas interessadas em estudos mais precisos sobre as diferentes questões focalizadas pelo filme – a produção e aplicação de conhecimentos científicos e mesmo a produção da primeira bomba atômica – existe uma ampla bibliografia que merece ser levantada nas áreas dos chamados Estudos da Ciência: História, Filosofia e Sociologia da Ciência.

**[Revista Temporalidades]:** No Brasil, diversas universidades públicas possuem excelente qualidade no ensino de física, sendo que a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidades de São Paulo (USP) oferecem cursos de pós-graduação na área nuclear. Este ano,

---

<sup>1</sup> *Oppenheimer*, filme de 2023, dirigido por Christopher Edward Nolan (1970-) é uma cinebiografia sobre o físico americano Julius Robert Oppenheimer (1904-1967), diretor do Manhattan Project, responsável pelo desenvolvimento e produção da bomba atômica. O filme teve sua estreia nos cinemas brasileiros em 20 de julho de 2023.

de acordo com notícia do site da Câmara dos Deputados, foram aprovados, no dia 14 de junho, dois acordos firmados entre o Brasil e a Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN). Segundo a publicação, a medida permitirá o acesso de pesquisadores e empresas brasileiras e, com isso, participação no desenvolvimento tecnológico de diversas áreas<sup>2</sup>. Como a senhora vê estes avanços para a história da ciência do país?

**[Dra. Maria Amélia Mascarenhas Dantes]:** Os estudos em História das Ciências no Brasil tem mostrado que as relações científicas internacionais estiveram presentes nos vários momentos da história brasileira. Assim, já no período colonial foram estabelecidas redes de difusão de conhecimentos que integraram intelectuais do continente americano e europeu. Também temos hoje muitos estudos sobre os períodos imperial e republicano que mostram como médicos, naturalistas e estudiosos brasileiros estavam integrados à comunidade científica internacional. Quanto à participação de físicos brasileiros em equipes internacionais, os casos de Sonja Ashauer e de seu colega de turma Cesar Lattes, mostram que esta integração já ocorria nos anos 1930 e 1940. Assim, este novo projeto é mais um exemplo da participação, hoje corrente, de pesquisadores brasileiros em equipes e projetos internacionais das várias áreas do conhecimento.

**[Revista Temporalidades]:** Qual a relevância da história da ciência, não apenas para a academia, mas também nos contextos sociais, políticos e econômicos do Brasil?

**[Dra. Maria Amélia Mascarenhas Dantes]:** A História da Ciência é uma disciplina bastante elucidativa sobre diferentes aspectos das atividades científicas e de como foram mudando nos vários períodos históricos e contextos sociais. É assim uma disciplina que traz informações esclarecedoras sobre temas como: as características do conhecimento científico; as relações entre atividade científica e outras dimensões da vida social, política e econômica; ou ainda sobre o papel desempenhado pela produção científica nos diferentes períodos históricos.

---

<sup>2</sup> Para ter acesso ao artigo completo, ver: LOURES, Vinícius. Brasil será membro associado da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear. Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Brasília, 14/06/2023. Disponível em: <<https://tinyurl.com/brcern2023>>. Último acesso em: 20/07/2023.

**[Revista Temporalidades]:** No âmbito acadêmico, quais passos a senhora acredita serem importantes para o avanço do corpus do estudo da história das ciências? Existem ramos da história da ciência a serem negligenciados e que, por esta razão, deveriam ser mais explorados e melhor conhecidos?

**[Dra. Maria Amélia Mascarenhas Dantes]:** A História da Ciência é hoje uma disciplina institucionalizada no Brasil, com vários cursos de pós-graduação e pesquisadores atuantes nas várias regiões do país. Os eventos da SBHC, por exemplo, contam com centenas de pesquisadores que trabalham com temas e enfoques variados. Pensando especificamente sobre a História das ciências no Brasil, nos últimos anos, por exemplo, foram realizados estudos sobre a convivência de diferentes saberes (acadêmicos e populares) no território brasileiro e, mais recentemente, tem-se discutido bastante sobre as especificidades históricas dos países colonizados. Quanto a temas ainda pouco trabalhados, penso que os períodos históricos mais recentes ainda vem recebendo pouca atenção dos pesquisadores.

**[Revista Temporalidades]:** Por fim, dos avanços da produção científica do Brasil pós-independência, na sua opinião, quais são aqueles que merecem maior destaque?

**[Dra. Maria Amélia Mascarenhas Dantes]:** Trata-se de um período histórico muito amplo e diversificado, no qual a produção científica passou por muitas transformações no Brasil. O que podemos destacar são alguns dos marcos de uma história institucional das ciências no país. Ainda no período joanino, por exemplo, foram criadas as primeiras escolas de engenharia e medicina e, em 1818, instalado o Museu Real do Rio de Janeiro. Estas instituições permaneceram atuantes durante o período imperial e se tornaram espaços de formação de cientistas e de produção de conhecimentos. Já no início do período republicano, ganharam destaque instituições de ciências biomédicas, como o Instituto Oswaldo Cruz e o Instituto Butantan, atuantes até os dias de hoje. Como já citamos, nos 1930, as primeiras universidades brasileiras ganharam destaque como espaços de ensino e pesquisa. Um outro marco foi a criação, em 1951, do CNPq que deu início a uma nova fase do financiamento de atividades científicas no país. Também considero que merece

destaque a implantação em 1970, a nível nacional, dos programas de pós-graduação, que levaram a um crescimento exponencial da pesquisa científica no país. Assim, nos últimos anos, segundo dados da FAPESP, o Brasil está entre os quinze maiores produtores científicos mundiais.